

A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE CRIANÇAS COM CÂNCER HOSPEDADAS EM BELO HORIZONTE

Laura Gonçalves Pimentel Lopes¹; Letícia Assumpção Gonçalves²; Luiza Costa de Almeida Magalhães³; Monique Lorena do Nascimento Correia⁴; Aline Figueiredo Camargo (Msc)⁵

RESUMO

O câncer é uma doença complexa definida pelo crescimento desordenado de células, exigindo cuidados específicos, especialmente no atendimento oncológico infantil. O enfermeiro desempenha um papel essencial, participando de forma holística e humanizada durante todas as fases do tratamento, desde o diagnóstico até os cuidados paliativos. Contudo, há uma lacuna de atuação desse profissional em casas de acolhida, espaços fundamentais para famílias de crianças em tratamento, especialmente as localidades distantes. O objetivo do estudo é compreender a relevância do profissional de enfermagem na assistência às crianças com câncer no município de Belo Horizonte. Trata-se de um estudo exploratório qualitativo que utilizou um grupo focal com sete profissionais de diferentes áreas. Os resultados mostram desafios, como a limitação do atendimento de enfermagem, centralização no trabalho médico e desconhecimento sobre a relevância do enfermeiro. Neste contexto, destaca-se a necessidade de ampliar a presença e a valorização desses profissionais nesses espaços.

PALAVRAS-CHAVE

Oncologia pediátrica, enfermeiro, casas de acolhida.

INTRODUÇÃO

O câncer é um termo genérico que compreende diferentes grupos de doenças malignas que têm em comum o crescimento desordenado de células, que podem invadir tecidos adjacentes ou órgãos à distância (INCA, 2022). A realidade de lidar com pacientes oncológicos está cada vez mais frequente na sociedade, assim, a assistência ao paciente requer profissionais da saúde e principalmente do profissional de enfermagem a qual rodeia durante todo tempo esse perfil de paciente, além do conhecimento técnico-científico e prático, a afetividade, a comunicação, a sinceridade e a empatia, que se configuram como elementos constitutivos do cuidado. A atuação da equipe de enfermagem ao paciente oncológico deve ter como eixo o cuidado holístico e de aptidão em todas as fases do tratamento, desde o diagnóstico até a fase do cuidado paliativo ou remissão da doença. O tratamento do câncer requer tecnologias e recursos científicos complexos

para sua execução, desse modo, tal especificação limita o número de hospitais, instituições e clínicas que possuem a infraestrutura e as tecnologias necessárias para tal tratamento. Sendo assim, muitos pacientes de municípios pequenos e distantes ao se depararem com a doença, exigindo então que se locomovam aos centros de tratamento oncológicos especializados o que dificulta ainda mais o enfrentamento da doença devido desgastes físicos por viagens longas e consequentemente emocional e financeiro. Por decorrência dessa necessidade de locomoção para o tratamento, exige e facilita quando as crianças residem na cidade onde realizam o tratamento antineoplásico. Destaca-se o enfermeiro como uma peça fundamental que agrega a equipe das casas de acolhida, geralmente como gestor da unidade, mas também pode atuar com sua assistência direta ao paciente durante toda a fase do enfrentamento da doença. De acordo com Pacheco & Goldim (2019), salienta-se a importância de o enfermeiro desempenhar assistência sistematizada, integral e contínua baseada no bem-estar para o paciente e sua família, inclusive identificando situações de vulnerabilidade durante as diferentes fases da doença neoplásica, fornecendo informações acerca do tratamento e dos possíveis efeitos colaterais, além de suprir as necessidades sócio psicológicas do paciente se alicerçando em trato humanizado. Salienta-se a necessidade de um debate acerca da falta de profissionais de enfermagem nas casas de acolhida durante o tratamento de câncer infantil e destacar a relevância do enfermeiro nesses locais minimizando internações e/ou intervenções no ambiente hospitalar, muitas vezes traumáticas a crianças e seus familiares. Discussões a respeito dessa temática precisam estar presentes no cotidiano dos gestores das casas de acolhida e dos profissionais da equipe multidisciplinar, visto que, a atuação do enfermeiro de forma holística e diferenciada causa impacto positivo durante o período de tratamento desta criança. Neste contexto, o estudo tem como objetivo compreender a relevância do profissional de enfermagem na assistência às crianças com câncer no município de Belo Horizonte.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória de abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em uma Casa de Acolhida para crianças com câncer, localizada no município de Belo Horizonte. Utilizou-se na coleta de dados um questionário semiestruturado para a obtenção das variáveis sociodemográficas e descritivas. As

entrevistas foram realizadas em outubro de 2024 pela técnica de grupo focal, sendo todas as entrevistas gravadas com um aparelho celular após esclarecimento sobre o estudo e aceite dos participantes através da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As entrevistas foram transcritas na íntegra pelas pesquisadoras e os dados foram tratados conforme a análise de conteúdo proposta por Laurence Bardin (1977). Optou-se por esta abordagem devido a característica de se preocupar com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, que empenha-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais e em conhecer a essência de um fenômeno, descrevendo a experiência vivida por um grupo de pessoas ou casos em profundidade. Para a interpretação das informações coletadas os conteúdos foram submetidos à técnica de análise categorial temática, composta de três fases distintas: pré-análise, exploração do material e categorização dos dados. Aos participantes foi garantido o sigilo das informações fornecidas e sua divulgação apenas para finalidades científicas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Belo Horizonte sob o CAAE : 83719424.20000.5093 e Parecer nº 7.217.908.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram entrevistados sete profissionais de saúde. Após a análise das entrevistas, emergiram quatro categorias de análise: 1. A tipificação social e a limitação do atendimento de enfermagem; 2. Redução de encaminhamentos frente a avaliação empírica institucional; 3. O Desconhecimento da atuação do Enfermeiro e o impacto nas ações de saúde e 4. Os desafios do trabalho do enfermeiro frente a centralização no trabalho médico. Em relação às variáveis sociodemográficas, todas as participantes são do sexo feminino, a média de idade foi de 36,1 anos, quanto ao estado civil 72% são solteiras e 29% são casadas, todas as participantes residem em Belo Horizonte e entre as entrevistadas destacam-se diferentes profissões: Psicóloga, Atendente Social, Fisioterapeuta, Assistente e Coordenadora Social, Nutricionista, Fonoaudióloga e Técnica de Enfermagem. No Brasil, a tipificação social na saúde relaciona-se à organização dos serviços, especialmente no Sistema Único de Saúde (SUS), que utiliza classificações para identificar as necessidades de saúde e determinar intervenções específicas. O Serviço de Acolhimento Institucional é essencial para proteção e assistência social a indivíduos ou famílias em situação de vulnerabilidade ou risco. Regulamentado pela Política Nacional de Assistência

Social (PNAS), ele integra uma rede de serviços voltados a populações em risco pessoal ou social, como crianças, adolescentes e pessoas em situação de rua (Resolução CNAS nº 33 de 12 de dezembro de 2012). Nas casas de acolhida, a atuação do enfermeiro é ainda mais crucial. Seu trabalho vai além da assistência básica de saúde, integrando uma abordagem holística que considera as necessidades clínicas, emocionais, psicossociais e de desenvolvimento dos acolhidos. Além disso, o enfermeiro atua como coordenador de cuidados, monitorando a evolução clínica dos residentes e garantindo a execução adequada do plano terapêutico. A centralização do trabalho médico no sistema de saúde brasileiro apresenta desafios significativos para a atuação dos enfermeiros. As ações do enfermeiro ainda se constituem um trabalho complementar na hegemonia médica, um sustentáculo das práticas médicas, e dessa maneira, é assim identificado pela sociedade (Wright, 1985; Vietta, Uehara, Netto, 1998), resultando em subutilização de suas competências e na dependência de prescrições para ações básicas. A falta de autonomia dos enfermeiros, associada à concentração de recursos e decisões no nível médico, restringe o alcance das intervenções interdisciplinares. Para superar esse cenário, é necessário investir em mudanças estruturais que reconheçam o papel estratégico dos enfermeiros. A ampliação de protocolos colaborativos e o fortalecimento de equipes multidisciplinares têm demonstrado resultados positivos na coordenação de cuidados e na eficiência do atendimento.

CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou a importância da atuação do enfermeiro nas casas de acolhida, destacando a necessidade de um entendimento aprofundado das demandas institucionais para o pleno exercício de sua função. Foi identificado que o enfermeiro, apesar de desempenhar um papel essencial no cuidado integral dos pacientes, muitas vezes enfrenta a limitação de sua atuação, restrita à função educativa e dependente da prescrição médica. Nesse sentido, é fundamental promover ações educativas que esclareçam o papel do enfermeiro, reforçando a sua contribuição para a saúde e bem-estar dos acolhidos.

FOMENTO

O trabalho não teve a concessão de Bolsas, mas faz parte do Programa de Iniciação

Científica da Anima Educação - PROCIÊNCIA. O trabalho também contou com recursos das pesquisadoras e financiamento de custeio próprio.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, P. C. et al, 2015 Sentimentos existenciais expressos por usuários da casa de apoio para pessoas com câncer. **Escola Anna Nery**, v. 19, n. 1, p. 66–72, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20150009>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/Jd8vLCgqnhn6XZWMH4c3S8H/?lang=pt#>. Acesso em: 18 de Agosto de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). O que é Câncer?, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer> Acesso em: 28 de Julho 2024.

PACHECO, C. L., & GOLDIM, J. R. Percepções da equipe interdisciplinar sobre cuidados paliativos em oncologia pediátrica. **Revista Bioética**, 27, 67-75, 2019. DOI: 10.1590/1983-80422019271288 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bioet/a/4t93WbLvXBbjNHrxWZjJMnv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 de agosto de 2024.

SANTOS, M. G. DOS. et al, 2024 O Cuidado ao paciente com câncer sob a ótica de enfermeiros da atenção primária à saúde. **Cogitare Enfermagem**, v. 29, p. e92344, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/ce.v29i0.92344>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cenf/a/vhtnj6GLStNsbtHXCpJypKN/#>. Acesso em: 19 de Setembro de 2024.

SILVA, I.P et al. Impactos na saúde da mulher mãe cuidadora de criança com câncer. Research, **Society and Development**, 10(1), e31510111828-e31510111828, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11828. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11828>. Acesso em: 21 de Setembro. 2024.